



Seminário Universidades Corporativas e Escolas de Governo

CURADORIA DIGITAL NA EDUCAÇÃO CORPORATIVA: O CASO DA JORNADA DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL NA UFPR (1999-2009)

Juliana C. Garcia

Escola e Administração Fazendária (ESAF)

Formada em Pedagogia pela UEM (2006) e Psicopedagogia Institucional e Clínica (2010), atua como Pedagoga da Escola de Administração Fazendária (ESAF)

julianagakusei@gmail.com

Maria Rita T. Michalski

Escola e Administração Fazendária (ESAF)

Especialista em Desenvolvimento de Projetos Sociais e de Desenvolvimento pelo BIRD/ Banco Interamericano de Desenvolvimento em parceria com CELIM/RJ, pós-graduada em Qualidade de Vida e Neuroaprendizagem. Servidora Técnico-Administrativa da UFPR.

mariaritta.com@gmail.com



Seminário Universidades Corporativas e Escolas de Governo

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A “Jornada de Desenvolvimento Pessoal na UFPR (1999-2009)” foi um Projeto de Educação Corporativa desenvolvido no âmbito da Universidade Federal do Paraná, na cidade de Curitiba, nos anos de 1999 a 2009. As ações de educação que integravam o projeto foram idealizadas a partir da necessidade de criação de um espaço que contribuísse para reflexões, debates, vivências, trocas de experiência e aprendizagens dos servidores da Universidade.

Construído na ótica daquilo que MOSCOVICI (1980) denominava “Laboratório de Sensibilidade”, os encontros aconteciam a partir da reunião de um pequeno grupo de pessoas que buscavam compreender seu próprio funcionamento, as relações interpessoais e grupais, por meio da ajuda de um coordenador-mentor.

Por tratar-se de um projeto de educação continuada, de base filosófica, envolvia um processo de mudança de comportamento. A mudança de comportamento aqui, é entendida no sentido de levar o indivíduo a responsabilizar-se por ser ele mesmo, e ainda levá-lo a percepção de sua responsabilidade para com o todo do qual ele é parte. (Michalski, 2000, p. 15-16)

Neste cenário, o papel da coordenadora-autora era ajudar o grupo a explorar, por meio de vivências, debates e reflexões as diversas situações cotidianas e examinar os eventos decorrentes de forma objetiva e subjetiva, buscando a melhoria da qualidade de vida, o controle do estresse, assim como:

Ampliar o nível de consciência e conseqüentemente a percepção sobre a vida, possibilitando o agir no mundo de modo mais espontâneo, criativo, consciência, afetuoso, afetuoso, feliz e livre constitui o objetivo da Jornada, enquanto método terapêutico que converge e integra diversas áreas do conhecimento, abordagens teóricas, práticas e concepções de vida. (Michalski, 2000, p. 15)

O laboratório de sensibilidade permitia que o indivíduo adquirisse a percepção “de alguns aspectos de seu comportamento e seus efeitos sobre os outros, de suas dificuldades e possibilidades de incrementar seu relacionamento interpessoal e sua eficiência como líder e membro de grupo” (MOSCOVICI, 1980).

Figura 1: Vivência e construção coletiva do conhecimento



Fonte: Arquivos da Jornada

Além de receber informações, as pessoas eram cuidadas e acompanhadas a partir de atividades especialmente planejadas, onde as recomendações e técnicas eram repassadas levando o indivíduo a repensar suas atitudes e seu estilo de vida com visando a prevenção e manutenção da saúde e consequente diminuição do nível de estresse. O Projeto foi desenvolvido em nove etapas, perfazendo um total de 190 horas e resultou na construção de seis livros didáticos e o CD “Caminho do Arco-Íris” - trilha sonora exclusiva.

Figura 2: Materiais didáticos construídos no evento



Fonte: Arquivos da Jornada (2017)



Seminário Universidades Corporativas e Escolas de Governo

Ao refletirmos sobre a relevância do conhecimento gerado, os resultados obtidos e o recente aumento na busca de modelos holísticos de formação dos servidores, surgiu a necessidade de resgatar os conhecimentos produzidos, por meio da seleção, organização e re-significação dos conteúdos.

Ante isso, coube-nos buscar respostas para algumas problemáticas identificadas no início da pesquisa: Os conhecimentos produzidos nos projetos de formação na Educação Corporativa podem ser socializados no formato digital? Como desenvolver repositórios de ideias, informações e conhecimentos a partir de experiências desenvolvidas em um projeto inovador de Educação Corporativa? O olhar de um curador digital pode trazer novos enfoques e formatos para a socialização dos conhecimentos gerados em projetos inovadores?

Por este motivo, a pesquisa teve como objetivo refletir sobre a relevância do compartilhamento do fluxo informacional gerado durante as ações e projetos de educação corporativa, assim como proporcionar uma análise crítica sobre a utilização da curadoria digital, em sua dimensão educativa, para organizar e tornar acessível os conhecimentos gerados nas ações de capacitação e desenvolvimento.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O Método utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa foi o estudo de caso, pois a pesquisa não tinha como objetivo quantificar ou tratar de forma quantitativa os dados, uma vez que, de acordo com Markoni e Lakos (2010, p. 274) o estudo de caso constitui-se de “um levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos, que nos propicia entendimento mais detalhado das características envolto da pesquisa procurando uma melhor compreensão do objeto pesquisado”.

O desenvolvimento dos estudos ocorreu durante o primeiro semestre de 2017, a partir do arquivo pessoal da coordenadora do projeto.

Figura 3: Publicidade do evento



Consciência | 2

Jornada será ministrada por instrutores renomados

Entre os convidados para a quinta edição da jornada estão pessoas de renome em suas áreas de atuação

Alexandre Hamilton dos Santos – Sociólogo, Mestre em Administração, professor do Curso de Administração da ICPR;

Akal Murt Singh (Gil) – Terapeuta, assasta Neoreickiano, professor de Filosofia mental Faculdades Integradas Espírita e de meditação Yoga;

Alfredo Aveline (Padma Samten) – Físico Lama Budista Tibetano, ex-professor do departamento de Física da UFRGS;

Cursos de Psicologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional Universidade da Tuuti;

Padre Joachim Andrade – Teólogo e Filósofo, Missionário do Verbo Divino Indiano, Dançarino de Dança Clássica Indiana;

José Antonio Garcia – Consultor de Empresas, especialista em Macroplanejamento de Marketing e em Comunicação, Diretor da SANJALA – especializada em programas de Desenvolvimento Organizacional, Comunicação e Treinamento, Acadêmico de Psicologia;

José Miguel Rasía – Sociólogo, Psicanalista, Doutor em Sociologia-UNICAMP, professor do Curso de Sociologia-UFPR e do Mestrado em Sociologia-UFPR;

Administração de Empresas, Mestre em Administração com ênfase em Marketing e Valores Humanos, Cursou a Universidade Holística Internacional de Brasília;

Mari Regina Anastácio – Administradora, Cromoterapeuta, Especialista em Administração com Aperfeiçoamento em Liderança, professora do Curso de Administração da PUC-PR;

Marizete Ribeiro Lisboa - Dançarina e Coreógrafa, especializada em diversos ritmos de dança, acadêmica do Curso de Ed. Física;

Marlene Vargas Lombardi – Terapeuta, escritora, professora de Tai-Chi-Chuan, com experiência adquirida entre monges e médicos chineses, indianos e mestres do Ocidente;

Fonte: Arquivos da Jornada

Tendo em vista que “qualquer descoberta ou conclusão num estudo de caso é passível de ser muito mais convincente e exata se for baseada em várias fontes de informação, seguindo um modo corroboratório” (YIN, 2001, p. 120). Os dados foram tratados por meio da análise documental, da observação e de entrevistas com a autora, buscando sempre, selecionar os conhecimentos e informações que poderiam contribuir para os estudos científicos e construção de projetos similares à temática. O cronograma de trabalho foi desenvolvido a partir das atividades programadas na sequência:

- Coletar e selecionar os melhores conteúdos e informações do projeto “Projeto Jornada de Desenvolvimento Pessoal na UFPR”, com base no interesse do público-alvo e relevância dos documentos produzidos;
- Desenvolver novos conteúdos e re-significar alguns materiais para inseri-los no contexto atual “da sociedade do conhecimento”;
- Definir quais plataformas e mídias sociais serão mais indicadas para a socialização do conteúdo;
- Socializar o conhecimento para o alcance de todos os interessados na temática.

Figura 4: Rodas de Conversa



Fonte: Arquivos da Jornada

Na primeira fase da pesquisa ocorreram entrevistas semi-estruturadas, com o objetivo de compreender as temáticas, características e metodologias de educação corporativa utilizadas no “Projeto Jornada de Desenvolvimento Pessoal”. Durante a segunda fase, iniciamos a seleção e organização documental, por meio da Curadoria de Conteúdos, para traçar a linha histórica, identificar estratégias, conhecimentos, conteúdos, práticas e valores criados durante este projeto. Como afirma (Yin, 2001) os documentos possuem grande potencial de corroborar com a comprovação das teorias.

Neste contexto, cabe ressaltar que a Curadoria é aqui entendida como “um processo de filtragem, seleção, agregação de valor e disseminação que integra o esforço mundial para desenvolver sistemas de gestão de conteúdos cujo principal objetivo é filtrar dados visando sua conversão em conhecimento explícito” (CASTILHO, 2015, p. 38).

Ou seja, a Curadoria de Conteúdo como ferramenta, foi utilizada com os objetivos idênticos aos defendidos por Lee e Tibbo (2007):

- a) impulsionar a disponibilidade de dados para a comunidade científica;
- b) proporcionar armazenamento;



Seminário Universidades Corporativas e Escolas de Governo

- c) realizar transformações de dados; e para alguns tipos de materiais, o compromisso de preservação a longo prazo;
- d) disponibilizar dados digitais autênticos para serem reproduzidos e reutilizados;
- e) desenvolvimento de repositórios digitais confiáveis e duráveis;
- f) princípios de criação e captura de metadados de dados multimídia;
- g) uso de padrões abertos para formatos e conversão de arquivos.

Cabe ressaltar que a Curadoria de Conteúdo ou Curadoria Digital deve ser entendida para além do controle de um “repositório que arquiva os recursos e envolve o autor do conteúdo”. É a busca da preservação e da custódia do conhecimento em ambiente digital, para uso e usufruto contínuo de pesquisadores, colaboradores e interessados na temática.

3 RELATO DA EXPERIÊNCIA

O trabalho foi desenvolvido, de forma ininterrupta, durante o mês de julho 2017, em uma viagem de 15 dias para a imersão na história do projeto e construção do plano de ação. Além desta imersão foram organizados mais quatro encontros quinzenais para as últimas correções.

A imersão para o resgate histórico da Jornada teve como objetivo as trocas de conhecimentos, o desenvolvimento da atividade mediadora, a valorização da inter-relação entre produções e o desenvolvimento da capacidade de “novos olhares” sobre o projeto. Além disso, a mediação entre a dupla foi importante para: o entendimento das necessidades do público leitor; as definições sobre o plano ação; coleta e seleção dos documentos; e para a escolha da plataforma web (wordpress).

Desde o primeiro contato, a interação autora-curadora de conteúdo buscou retomar o máximo de relatos e experiências sobre a Jornada de Desenvolvimento. Enquanto a curadora problematizava os textos, fotos, artigos e entrevistas, a autora pode reorganizar com clareza e detalhamento cada experiência, adequando os relatos a partir de uma análise crítica. A troca de impressões e de conhecimento estimulou a qualificação dos relatos de experiências, tanto no que diz respeito à escrita propriamente dita, quanto às formas de apresentação dos relatos, agregando novos componentes e enfoques.

Ao ser questionada sobre seu trabalho, a autora pode re-significar seu relato, mas também revisitar seu lugar na experiência. A partir disso, o trabalho buscou ampliar a democratização do saber. Bem como socializar as referências e conhecimentos produzidos para a construção de novos projetos que buscará produzir significativas mudanças na formação das pessoas.

Como resultado, o trabalho colaborativo possibilitou a construção do site www.institutoinvida.com.br, a publicação de novos artigos científicos que abordam vários aspectos da experiência de formação de servidores, além de disponibilizar os conhecimentos construídos durante o projeto de construção coletiva.

Figura 4: Site Instituto InVida



Fonte: Autoras (2017)

4 CONCLUSÕES

Com a expansão da sociedade digitalizada, o termo Curadoria Digital passa a ser utilizado para uma diversidade de ações e denominações tais como: curadoria de conteúdo, curadoria de informação, curadoria digital, curadoria social, curadoria educativa, curadoria do conhecimento entre outros (CORREA; BERTOCHI, 2012, p. 29). Dentro desta complexidade, cabe ressaltar que a curadoria deve ser considerada como uma prática naturalmente interdisciplinar, uma vez que combina questões tecnológicas, cognitivas e comunicativas de geração de conhecimento e informações.



Seminário Universidades Corporativas e Escolas de Governo

É evidente que, na atualidade, a geração de informações e conhecimentos ocorre de forma inédita. Por isso, as iniciativas de gestão de conhecimento poderão ser beneficiadas com a utilização dos processos de curadoria digital (NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES 2015). Por isso, defendemos que as Universidades e Projetos de Educação Corporativas precisam encontrar formas de desenvolver uma gestão ativa e permanente do conhecimento, especialmente dentro da grande diversidade de contextos organizacionais existentes.

Para finalizar, consideramos que o objetivo inicial de refletir sobre o compartilhamento do fluxo informacional gerado no âmbito do Projeto “Jornada de Desenvolvimento Pessoal na UFPR (1999-2009)”, foi atingido ao tornar acessível os conhecimentos interpretáveis, reutilizáveis e confiáveis para as pesquisas científicas e todos que tenham interesse na temática. O site Institutoinvida.com.br, criado na plataforma wordpress, possibilitou a hospedagem dos conhecimentos da Jornada, tornando-se uma espécie de “catalogo virtual” no qual as pessoas poderão coletar e compartilhar conteúdos, imagens e vídeos não só de experiências antigas, mas de re-significações desenvolvidas durante o processo de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABBOUT, Daisy. **What is digital curation?** Edinburgh, UK : Digital Curation Centre, 2008.

ABOTT, Mark R. **Um novo caminho para a ciência?** In: HEY, Tony; TANSLEY, Stewart;

BEIGUELMAN, G.. **Curadoria de Informação.** In: Encontros com o futuro/USP”, 21 de julho de 2011.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CASTILHO, C. A. V. **O Papel da Curadoria na Promoção do Fluxo de Notícias em Espaços Informativos Voltados para a Produção e Conhecimento.** 2015. 155f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.



Seminário Universidades Corporativas e Escolas de Governo

COSTA, Sely Maria de Souza. **O novo papel das tecnologias digitais na comunicação científica**. In: MARCONDES, Carlos H. et al. (Org.). *Bibliotecas digitais: saberes e práticas*. Brasília: IBICT, 2005. p. 167-185.

LEE, C. A.; TIBBO, H. **Where's the Archivist in Digital Curation? Exploring the Possibilities through a Matrix of Knowledge and Skills**. *Archivaria*, v. 72, p.123-168, 2011. Disponível em: . Acesso em: 5 ago. 2016.

LEE, Cristopher; TIBBO, Helen. **Digital curation and trusted repositories: steps toward success**. *Journal of Digital Information*, v. 8, n. 2, 2007. Disponível em: . Acesso em: 20 dez. 2011.

MICHALSKI, Maria Rita – **Jornada de Desenvolvimento Pessoal- Dimensão Somática do Ser**. Curitiba - UFPR- abril de 2000.

MICHALSKI, Maria Rita – **Jornada de Desenvolvimento Pessoal- Dimensão Somática do Ser. 2.ed**. Curitiba -UFPR - abril de 2001.

MICHALSKI, Maria Rita – **Jornada de Desenvolvimento Pessoal- Dimensão Relacional Ser. 2. ed**. Curitiba -UFPR - maio de 2001.

MICHALSKI, Maria Rita – **Jornada de Desenvolvimento Pessoal- Dimensão Mental do Ser**. Curitiba -UFPR - maio de 2001.

MICHALSKI, Maria Rita – **Jornada de Desenvolvimento Pessoal- Dimensão Afetiva do Ser**. Curitiba -UFPR - julho de 2001.

MICHALSKI, Maria Rita – **Jornada de Desenvolvimento Pessoal- Dimensão de Expressão do Ser**. Curitiba -UFPR - agosto de 2001.

MICHALSKI, Maria Rita – **Jornada de Desenvolvimento Pessoal- Dimensão Intuitiva do Ser**. Curitiba -UFPR - setembro de 2001.

MICHALSKI, Maria Rita – **Jornada de Desenvolvimento Pessoal- Dimensão Espiritual do Ser**. Curitiba -UFPR - outubro de 2001.

MOSCOVICI, S. Toward a theory of conversion behavior. In L. Berkowitz (Ed.), *Advances in experimental social psychology* (Vol. 13, (pp. 209–239). New York: Academic Press, 1980.

SEAMANDS David A., **A Cura das Memórias** (Como libertar-se da Tirania das Lembranças Amargas). Editora Mundo Cristão, 7ª Edição 1999.